



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP



CNA
Confederação da Agricultura
e Pecuária do Brasil

SUMÁRIO EXECUTIVO

PIB DO AGRONEGÓCIO

1º TRIMESTRE DE 2023

SUSTENTADO POR SAFRA RECORDE NO CAMPO, PIB DO AGRONEGÓCIO TEM ALTA MODESTA NO PRIMEIRO TRIMESTRE

TABELA - PIB DO AGRONEGÓCIO: TAXA DE VARIAÇÃO ACUMULADA NO 1º TRIMESTRE (%)

	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	Total
Agronegócio	-4,19	1,38	0,11	0,15	0,19
Ramo agrícola	-5,08	2,44	0,445	0,74	0,66
Ramo pecuário	-1,43	-0,47	-1,38	-1,50	-1,09

Fontes: Cepea/Esalq/USP e CNA

CENÁRIO GERAL:

O PIB do agronegócio brasileiro Cepea/Esalq/USP-CNA apresentou ligeiro avanço de 0,19% no 1º trimestre de 2023. Esse resultado modesto refletiu comportamentos opostos em termos de preços e volumes. Por um lado, o crescimento do PIB foi sustentado pela safra recorde no campo – que, por sua vez, se reflete também em uma maior movimentação de agrosserviços no País. Por outro, o desempenho do PIB foi prejudicado por preços desfavoráveis ao setor, já que houve reduções de preços frente ao primeiro trimestre de 2022 para vários dos principais produtos agropecuários e agroindustriais que compõem o agronegócio. Com base nesse desempenho parcial, o PIB do agronegócio brasileiro pode alcançar R\$ 2,65 trilhões em 2023.

Considerando também o comportamento do PIB brasileiro no período, estima-se que a participação do setor na economia fique próxima de 24,5% em 2023, pouco abaixo dos 25,0% registrados em 2022.

Pela perspectiva dos ramos do agronegócio, os cenários foram de pequeno crescimento para o agrícola (0,66%) e queda para o pecuário (-1,09%) no primeiro trimestre de 2023. Já entre os segmentos do setor, no primeiro trimestre, o PIB cresceu para o primário (1,38%), permaneceu praticamente estável para a agroindústria (0,11%) e para os agrosserviços (0,15%), e recuou para os insumos (-4,19%).



RESULTADOS POR RAMO E SEGMENTO DO AGRONEGÓCIO:

RAMO AGRÍCOLA

Insumos agrícolas ↓

Desempenho impactado negativamente pelas desvalorizações de preços dos fertilizantes e defensivos.

Segmento primário agrícola (agricultura) ↑

Apesar das quedas nos preços de muitos produtos (algodão, café, tomate, milho, soja, trigo, cana, cacau, banana e batata), o crescimento do PIB foi sustentado pela expectativa de uma safra recorde de grãos no campo, somada às maiores produções esperadas de café e cana. O PIB também foi favorecido pelo arrefecimento dos preços dos fertilizantes e defensivos, frente a 2022.

Agroindústria agrícola ↑

O PIB cresceu devido a uma redução de custos com insumos, tendo em vista que a produção industrial registrou queda modesta e os preços dos produtos também caíram (com destaques negativos para o etanol, os produtos de madeira e o café).

Agrosserviços agrícolas ↑

O crescimento do PIB decorreu sobretudo do desempenho agrícola dentro da porteira. Essa expansão se traduz em demanda por serviços de transporte, armazenagem, comércio e outros serviços (como financeiros, contábeis, jurídicos, de comunicação, entre outros).

RAMO PECUÁRIO

Insumos pecuários ↓

Desempenho impactado negativamente principalmente pelos menores preços das rações e dos medicamentos veterinários.

Segmento primário pecuário (pecuária) ↓

A ligeira queda do PIB decorreu do menor valor bruto da produção esperado para o ano, mesmo em um cenário de certo alívio dos custos com insumos. A queda do valor da produção refletiu os menores preços de bovinos e aves de corte, uma vez que se projeta expansão de produção para todas as atividades pecuárias acompanhadas – exceto o leite.

Agroindústria pecuária ↓

Apesar da maior produção estimada de carnes para o ano, o PIB também foi pressionado pelo comportamento desfavorável dos preços da carne bovina e dos couros bovinos.

Agrosserviços pecuários ↓

O PIB recuou em linha com as reduções observadas a montante. O fraco desempenho dos segmentos pecuários, pressionados por preços desfavoráveis, também deve ter se refletido numa demanda mais enfraquecida por serviços.

ANEXO I - Variações (%) interanuais estimadas do volume, dos preços reais e do valor bruto da produção das atividades do agronegócio acompanhadas – 2023/2022 com informações até março

RAMO AGRÍCOLA				
Variações interanuais de valor bruto da produção (%)				
Segmento	Atividades	Valor	Preço	Quantidade
Insumos	Fertilizantes	-27,0	-26,1	-1,2
	Defensivos	-21,1	-3,4	-18,3
	Máquinas agrícolas	8,1	11,3	-2,9
	Média segmento	-21,3	-15,8	-6,6
Primário	Algodão	-21,7	-30,2	12,2
	Arroz	9,8	19,1	-7,8
	Banana	-0,9	-1,2	0,3
	Batata	-3,2	-0,5	-2,8
	Cacau	-6,1	-5,0	-1,1
	Café	-23,0	-28,4	7,5
	Cana-de-açúcar	-3,4	-7,5	4,4
	Feijão	19,9	16,4	3,0
	Fumo	44,8	40,7	3,0
	Laranja	15,6	15,0	0,5
	Mandioca	51,6	48,4	2,1
	Milho	-11,7	-20,4	11,0
	Soja	1,3	-17,9	23,3
	Tomate	-25,7	-27,7	2,8
	Trigo	-19,1	-10,6	-9,4
	Uva	16,5	5,4	10,5
	Madeira tora	-2,2	21,0	-19,2
	Madeira p/ Celulose	35,2	33,4	1,4
	Lenha/carvão	72,1	69,6	1,5
	Média segmento	0,5	-10,7	12,5
Agroind.	Produtos de madeira	-30,7	-15,5	-18,0
	Móveis madeira	-0,8	-4,7	4,1
	Papel e celulose	-1,5	4,2	-5,5
	Biocombustíveis (etanol)	-14,5	-19,2	5,9
	Têxteis base natural	-4,9	-3,7	-1,2
	Vestuários base natural	-0,6	9,1	-8,9
	Indústria café	-4,3	-7,4	3,3
	Produtos amiláceos	-1,1	5,7	-6,5
	Conservas	1,8	-4,6	6,7
	Produtos do fumo	12,8	8,2	4,2
	Açúcar	9,0	4,1	4,7
	Óleos Vegetais	-7,8	-8,6	0,8
	Bebidas	15,4	10,1	4,8
	Outros alimentos	-2,9	-2,3	-0,6
	Média segmento	-2,8	-2,2	-0,6

Fontes: Cepea, IBGE, IEA, ANDA, Conab, Seagri, Epagri, Consecana.

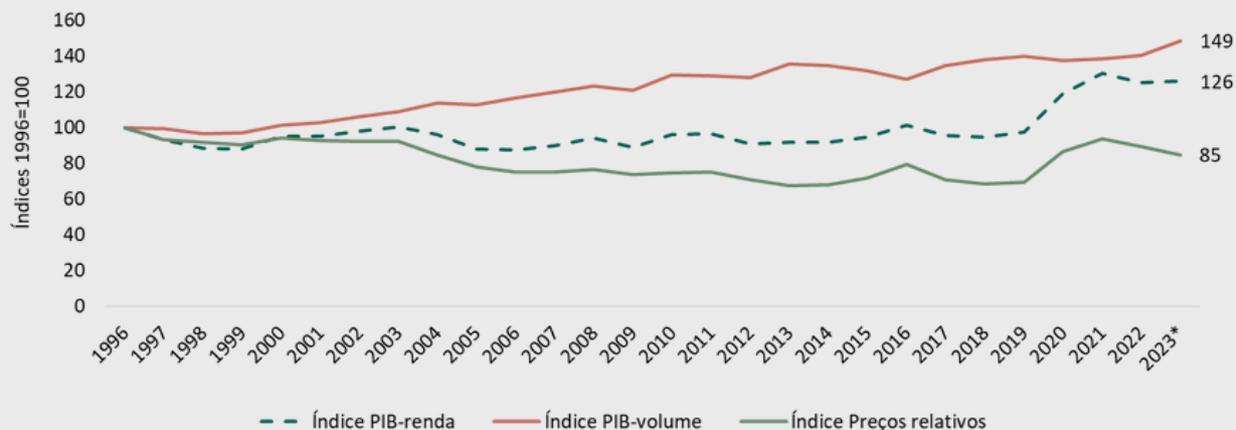
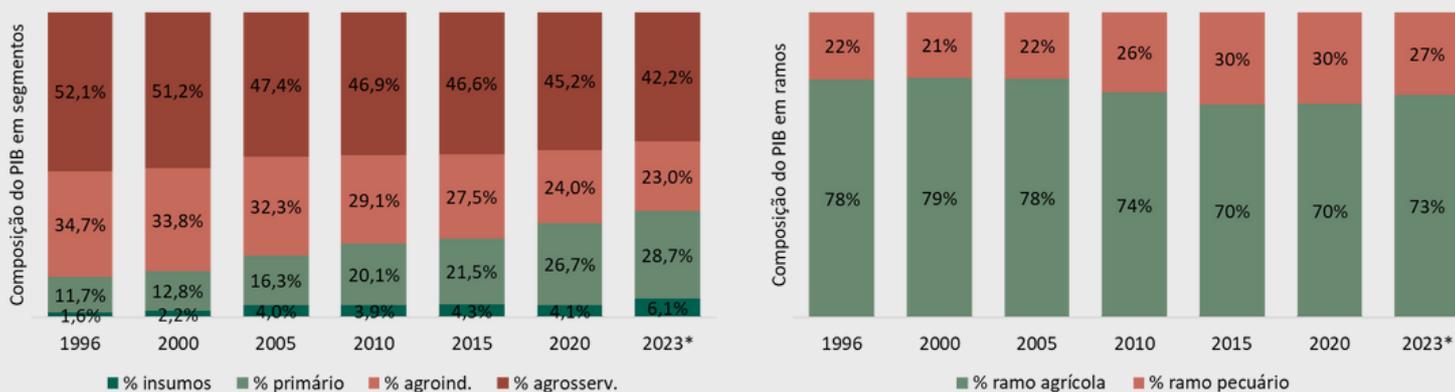
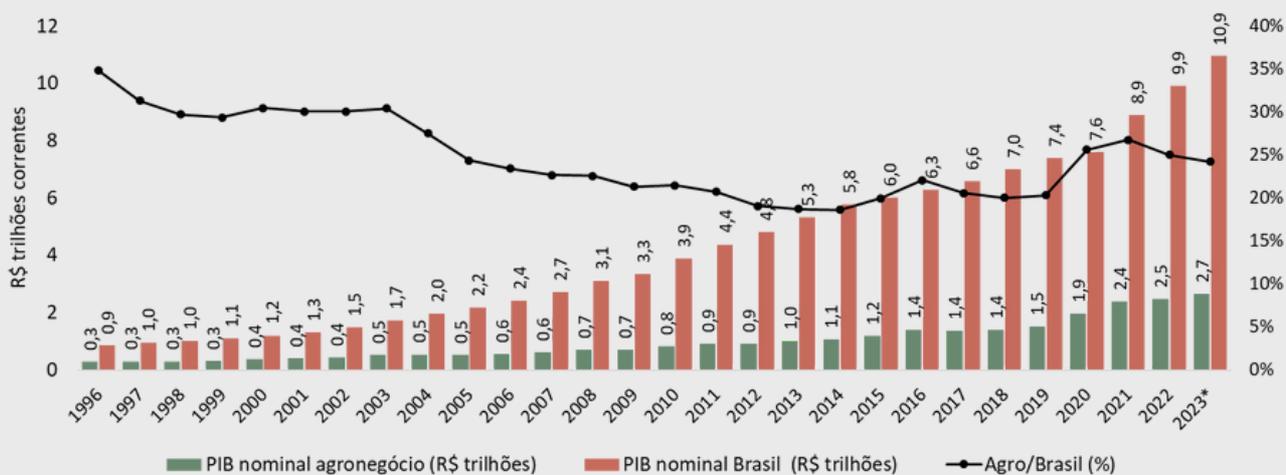
RAMO PECUÁRIO				
Variações interanuais de valor bruto da produção (%)				
Segmento	Atividades	Valor	Preço	Quantidade
Insumos	Rações	-6,6	-3,2	-3,5
	Medicamentos	0,0	-1,8	1,8
	Média segmento	-6,2	-3,1	-3,2
Primário	Boi gordo	-19,9	-21,1	1,5
	Frango corte	-3,4	-9,3	6,6
	Leite	12,6	14,0	-1,2
	Ovos	19,5	16,4	2,6
	Suino corte	30,0	26,4	2,9
	Média segmento	-2,7	-4,4	1,8
Agroind.	Couro e calçados	-1,7	0,4	-2,5
	Abate/produtos da carne	-7,0	-9,6	2,6
	Laticínios	13,1	12,4	0,6
	Média segmento	-3,1	-5,0	2,1

Fontes: Cepea, IBGE, IEA, Sindicatos

Para acessar o relatório completo e a base de dados, acesse:

www.cepea.esalq.usp.br

ANEXO II – Séries históricas



Fontes: Cepea/USP e CNA. * estimativas com dados até março

Notas metodológicas

O Relatório PIB do Agronegócio Brasileiro é uma publicação atualmente trimestral resultante da parceria entre o Cepea/Esalq/USP e a CNA. O **AGRONEGÓCIO**, setor foco do estudo, é definido como um setor econômico com ligações com a agropecuária tanto a montante como a jusante, envolvendo: a produção de insumos para a agropecuária, a própria agropecuária, as agroindústrias de processamento dessas matérias-primas e a distribuição e demais serviços necessários para que os produtos agropecuários e agroindustriais cheguem ao consumidor final. A Figura abaixo representa o agronegócio esquematicamente:



A análise desse conjunto de **segmentos** (insumos, primário, agroindústria e agrosserviços) é, ainda, feita de forma desagregada para os **ramos** agrícola (vegetal) e pecuário (animal).

Importante destacar que o setor agronegócio não é definido nas classificações de atividades econômicas oficiais adotadas por órgãos responsáveis pelas contas nacionais dos países, como o IBGE. Os números de PIB da agropecuária do IBGE dizem respeito exclusivamente ao que entendemos como "dentro da porteira" – trata-se de uma distinção relevante frente aos números do Cepea.

Os cálculos do PIB do agronegócio brasileiro resultam em dois indicadores principais:



PIB-renda do Agronegócio: reflete a renda real do setor, sendo consideradas no cálculo variações de **VOLUME** e de **PREÇOS REAIS**, sendo estes deflacionados pelo deflator implícito do PIB nacional.



PIB-volume do Agronegócio: PIB do agronegócio pelo critério de preços constantes. Resulta daí a variação apenas do **VOLUME** do PIB.

O foco de análise Cepea-CNA é o **PIB-renda Agronegócio** – por conveniência textual, denominado apenas como PIB ao longo dos relatórios. Também é importante destacar que as variações do PIB pela perspectiva da renda **não são comparáveis** às variações de PIB divulgadas pelo IBGE – o indicador comparável ao do IBGE é o PIB-volume do agronegócio. Essa é uma segunda distinção importante entre números Cepea e IBGE: as variações de PIB do Cepea também consideram **PREÇOS** (reais, tanto de produtos, quanto de insumos em cada segmento do agronegócio).

As variações de PIB calculadas para cada período consideram igual período do ano anterior como base para o comportamento interanual, exceto para as quantidades referentes às safras agrícolas (e algumas produções agroindustriais como açúcar e etanol), para as quais computa-se a previsão para o ano (frente ao ano anterior). Por fim, destaca-se que cada relatório considera os dados disponíveis até o seu fechamento. Em edições futuras, ao serem agregadas informações mais atualizadas, ocorrem alterações nos resultados (mesmo nos períodos e anos passados). **Recomenda-se, portanto, sempre o uso do relatório e dados mais atualizados.**



EXPEDIENTE

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi – Diretor Técnico

Maciel Aleomir da Silva – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo econômico:

Renato Conchon – Coordenador

Elisângela Pereira Lopes – Assessora Técnica

Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica

Guilherme Augusto Costa Rios – Assessor Técnico

Gustavo Vaz da Costa – Assessor Técnico

Maria Angélica Echer Ferreira Feijó – Assessora Técnica

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA:

Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros – Coordenador científico do Cepea

Nicole Rennó de Castro – Coordenadora técnica do projeto

Pesquisadores Cepea:

Gabriel Costeira Machado

Felipe Miranda de Souza Almeida

Adriana Ferreira Silva

Arlei Luiz Fachinello